

AULA 3
A CONSTITUIÇÃO DO CAMPO DA
SOCIOLOGIA ECONÔMICA (II)

NADYA ARAUJO GUIMARÃES
FSL 0638 – SOCIOLOGIA ECONÔMICA
01/2015

PASSOS ANTERIORES E ALVO DE HOJE:

- **Aspectos antes abordados**
 - Aula 1: Entre a sociologia (econômica) e a economia (ortodoxa): a agenda da nova sociologia econômica
 - Aula 2:
 - Os principais momentos na construção do campo: cronologia e território
 - Os fundamentos nos clássicos da economia: um exemplo da inspiração buscada em Marx e Pareto
 - Os fundamentos nos clássicos da sociologia: um exemplo da inspiração buscada em Dürkheim e Weber
- Aspectos a abordar hoje / Aula 3: Os avanços na constituição do campo provenientes das reflexões da chamada “Escola Durkheimiana”, de Polanyi e de Simmel

I. A chamada “escola durkheimiana” e os avanços da sua reflexão com vistas à constituição do campo

INSTITUIÇÕES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: MEDIADORES ESTRATÉGICOS

INSTITUIÇÕES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: MEDIADORES ESTRATÉGICOS NA EXPLICAÇÃO DOS FATOS DA VIDA ECONÔMICA

- Uma sociologia econômica em lugar da economia?
- A centralidade da noção de “instituições”:
 - a sociologia como a ciência do comportamento institucionalizado
 - Como o argumento se estende e se desenvolve para se pensar a economia
- A centralidade da noção de “representações”:
 - O eloqüente legado durkheimiano: Da auto-defesa no “Prefácio à 2ª edição das *Regras...* Ao refinamento da análise n’ *As Formas Elementares da Vida Religiosa*
 - Como o argumento se estende e se desenvolve para se pensar a economia

F. SIMIAND (1873-1935): A ECONOMIA, UMA CIÊNCIA SOCIAL

- Um ator intelectual central num projeto institucional coletivo: o editor da seção de “sociologia econômica” do *Année Sociologique*
- Objetos de análise (salários, moeda, ciclos econômicos) abordados a partir da evidência empírica sólida (histórica e estatística) sobre as sociedades modernas, antes que em supostos formais (dos “possíveis” aos “fatos”).
- Fato econômico, sendo um fato social, não pode ser explicado sem recurso à sua dimensão institucionalizada (fundada nas normas sociais), tanto quanto nas estruturas cognitivas.
- => Fatos econômicos podem (e devem) ser vistos pelo prisma das instituições em que estão inseridos; uma tipologia (de base institucional) para as formas da economia, variáveis segundo:
 - O tamanho (familiar, urbana, regional, nacional)
 - Os modos de troca institucionalizados (monetarizada ou não)
 - Os modos de regulação jurídica institucionalizada (servidão, artesanato, salariado...)

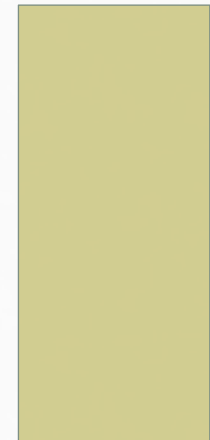
Halbwachs (1877-1945) e a dimensão cognitiva do comportamento econômico; os estudos sobre o consumo e seus condicionantes

		Frequência do consumo	
		Baixa	Alta
Montante gasto	Pequeno	Vestuário <i>“as incertezas sobre a qualidade; não ser feito de otário”</i>	Alimentação <i>“naturalidade dos preços correntes”</i>
	Grande	Habitação <i>“Renda vista como insuficiente; calote não deixa de ser legítimo”</i>	NSA

GEORG SIMMEL

(1858-1918)

O DINHEIRO E SEU PAPEL REVELADOR DA NATUREZA
DAS RELAÇÕES SOCIAIS



POR UMA TEORIA DAS RELAÇÕES SOCIAIS E SUAS FORMAS DE EXPRESSÃO NA SOCIEDADE MODERNA

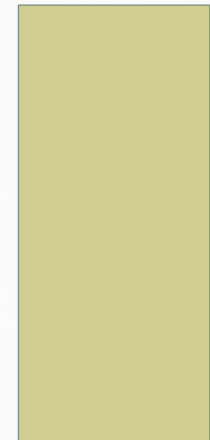
- A construção das novas formas de relações sociais nas sociedades modernas: o desafio de entender a tensão entre a autonomia individual e as forças sociais que talhavam uma sociedade baseada na crescente impessoalidade e o urbano como um locus privilegiado
- Objetificação da vida social facultava a liberdade individual para selecionar os termos e parceiros da troca econômica, quebrando arranjos tradicionais.

O DINHEIRO: REVELADOR DA NATUREZA DA SOCIEDADE MODERNA

- O dinheiro uma forma social em que se evidenciava que:
 - A natureza da moderna relação de troca: Sua objetividade - sua “intercambiabilidade incondicional”, sua “uniformidade interna” – faziam-no funcionar como um meio tecnicamente perfeito para sustentar as novas formas da troca
 - Por ser ele um intermediário neutro para um mercado racional e impessoal [*“expressando as relações econômicas entre objetos ... Em termos quantitativos abstratos, que prescindiam de imiscuí-lo nessas relações”*] => não era mais que “mero dinheiro”

KARL POLANYI
(VIENA, 1886 – ONTARIO, 1964)

O enraizamento / a imersão (“*embeddedness*”) da economia
nas relações socioculturais



POLANYI: A MENTALIDADE MERCANTIL COMO UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL RECENTE

- Ponto de partida: a falácia da identificação entre “economia” e “mercado” = esta é uma relação historicamente determinada (“*human economy ...is embedded and enmeshed in institutions, economic and non-economic...*” *Trade and markets in early empires*)
- => Busca por teorizar as diferentes formas da ação econômica: por uma tipologia da circulação dos bens e seu nexos com a satisfação de necessidades dos seres humanos
 - **Reciprocidade:** trocas baseadas na obrigação mútua. Ex. o ciclo do *kula*, descrito por Malinowski (uma regra de relação de troca – braceletes brancos e colares vermelhos – duradoura e responsável por fazer circular também todo um conjunto de bens e por deflagrar uma dinâmica produtiva econômica que, entretanto, não estava ela mesma no cerne do comportamento culturalmente dotado de sentido e reiterado no tempo)
 - **Redistribuição:** movimento de bens e serviços dirigido a um centro, a partir do qual se faz a redistribuição (sistemas de taxaço ou formas filantrópicas). ex. os elos de lealdade entre senhor e seu dependente
 - **Troca mercantil** como fim em si

POLANYI: O ENRAIZAMENTO DA AÇÃO ECONÔMICA

- A ação econômica só é possível por estar inserida/enraizada/imersa (“*embedded*”) em instituições sociais extra-econômicas (uma estrutura institucionalizada)
- Onde, a ação econômica não tem sentido por si mesma
- Sendo compreensível apenas à luz das necessidades sociais extra-econômicas que a regulam

POLANYI: ONDE, ENTÃO, A NOVIDADE?

- **Novidade dos sistemas econômicos movidos pela necessidade pura e simples da troca mercantil: auto-regulação de mercados interdependentes, dada a mercantilização**
 - dos indivíduos => mercado de trabalho
 - da moeda => mercado financeiro
 - da terra => mercado fundiário
- **A “grande transformação”**: entre 1830 e 1930 se produz o “des-enraizamento” social das relações de troca, que passam a assumir o seu caráter mercantil, econômico, auto-regulado

Próxima aula: Um “manifesto fundador”? por Mark Granovetter

- Leitura obrigatória: Granovetter, M. “*Economic action and social structure: the problem of embeddedness*” (ver no Moodle tanto o original em inglês, como a tradução ao português que foi veiculada na RAE-eletrônica, vol 6, n. 1, jan/jun 2007)